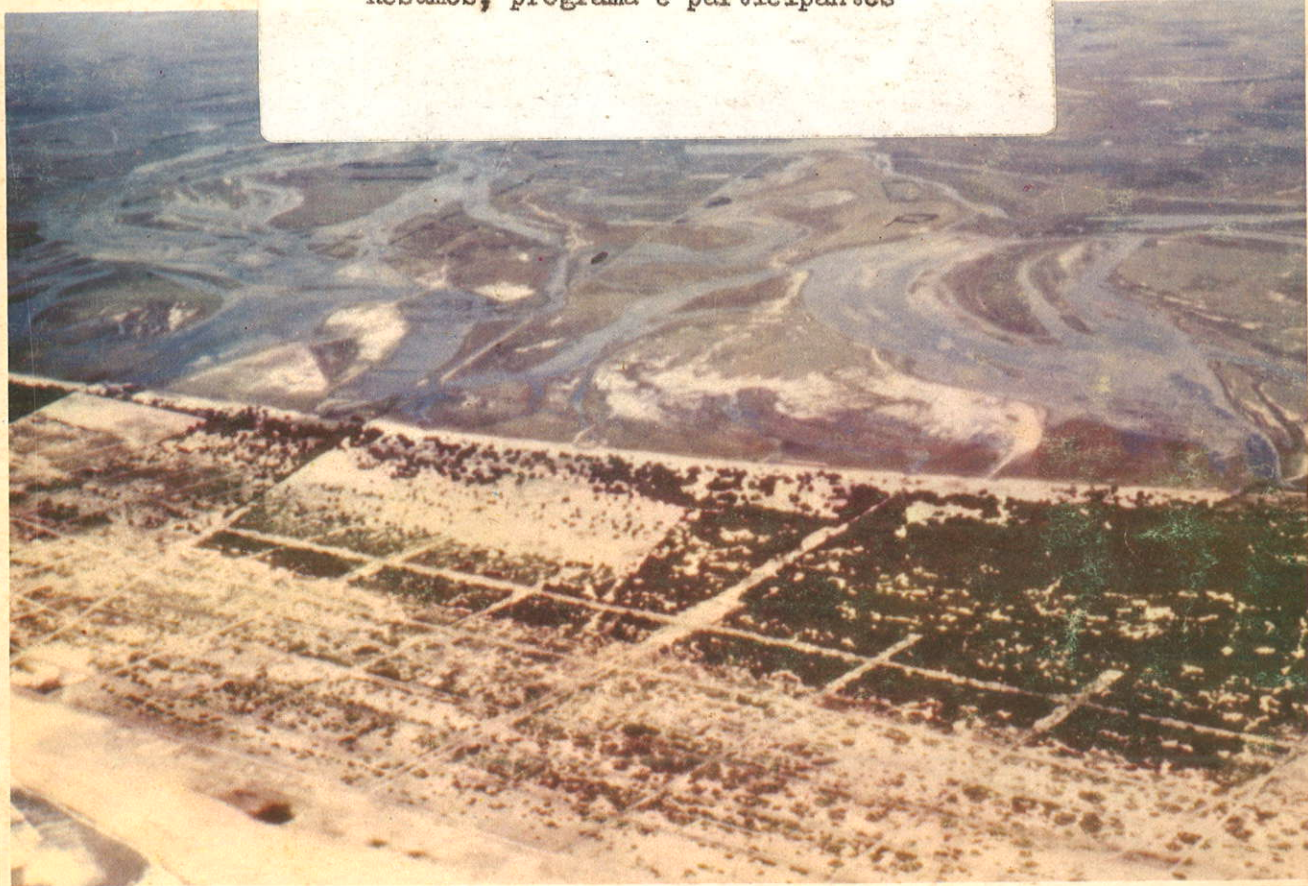


IV SIMPÓSIO DO QUATERNÁRIO NO BRASIL

27 - 31/Julho/1981

Simpósio do Quaternário no Brasil (4. : 1981 :
Rio de Janeiro)
Resumos, programa e participantes



PUBLICAÇÃO ESPECIAL Nº 1 RESUMOS, PROGRAMA E PARTICIPANTES

Comissão Técnico-Científica do
Quaternário - SBG

Centro de Pesquisas e
Desenvolvimento Leopoldo A.
Miguez de Mello (CENPES-PETROBRÁS)



Instituto de Geociências - USP
Instituto de Geociências - UFRJ

Rio de Janeiro - Brasil
1981

EVOLUÇÃO DO "DELTA" DO RIO DOCE (ES) DURANTE O QUATERNÁRIO:
INFLUÊNCIA DAS VARIAÇÕES DO NÍVEL DO MAR

Kenitiro Suguio⁽¹⁾

Louis Martin⁽²⁾

José Maria Landim Dominguez⁽³⁾

A zona de progradação associada à desembocadura do rio Doce, conhecida como Delta do rio Doce, foi estudada sob a ótica dos fenômenos de variação do nível do mar ocorridos durante o Quaternário.

Uma cartografia de detalhe, apoiada na experiência adquirida com os estudos do Quaternário da costa dos Estados de São Paulo e Bahia, permitiu evidenciar a existência de dois grupos de terraços arenosos cuja construção está associada aos dois últimos episódios transgressivos que ultrapassaram o nível do mar atual. Os depósitos associados com a penúltima transgressão (máximo situado em torno de 120.000 anos B.P.), se colocaram ao pé dos sedimentos terciários da Formação Barreiras. Os depósitos associados à parte terminal da última transgressão (que ultrapassou o nível atual por volta de 7.000 anos B.P.), são na maioria das vezes separados do terraço pleistocênico por uma antiga zona lagunar. Nesta antiga laguna, o rio Doce construiu um delta típico, caracterizado pela existência de inúmeros distributários. As primeiras datações de C^{14} mostram que uma zona lagunar, isolada provavelmente do oceano por ilhas-barreira, já havia se instalado em torno de 5.500 anos B.P., ou seja, um pouco antes do máximo transgressivo de 5.100 anos B.P. Durante toda a fase lagunar os aportes sedimentares do rio Doce, trapeados na laguna, não puderam contribuir para a construção dos cordões litorâneos holocênicos, resultantes da progradação das ilhas-barreira. As oscilações do

(1) Instituto de Geociências/USP
São Paulo, SP

(2) Office de la Recherche Scientifique et Technique Outre-Mer,
ORSTOM (France) e Instituto de Física/UFBA

(3) Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geofísica e
Instituto de Geociências/UFBA

nível do mar após 5.000 anos B.P. são indicadas pela existência de diversas gerações de cordões e fases de expansão lagunar.

Embora não se possa contestar o fato do rio Doce atualmente transportar sedimentos para o mar, a magnitude deste aporte não é suficiente para explicar as dimensões da zona progradante holocênica. Parece portanto que um dos fatores principais que condicionaram a construção da feição deltaica estudada foi o abaixamento do nível do mar nos últimos cinco mil anos, da ordem de 4 a 5m.